



لا شيء في مكانه الصحيح

مُجْرِي مَكَانٍ مَوْلَدٌ لِمَكَانٍ

Nothing is in its place

antifa-intifada do rio ao mar há pássaros no céu de gaza out 2025

A sociedade de poetas de Gaza (@gazapoets) foi a inspiração mais direta para a organização deste material neste momento, exposto entre os dias 30 de setembro e 6 de outubro de 2025, no subsolo da galeria metrópole, na vitrine desapê, com o título **o mar em nossos olhos**. São dos jovens poetas Feda Al Hassanat e Mohammed Moussa os textos deste panfleto.

É de Hassanat o poema colhido no repositório de resiliência da jovem voz da poesia palestina (publicado em 14 de abril de 2025) ►►►►

A poeta parece estabelecer aí um lugar possível de esperança (para arrumar a casa roubada) para o futuro de Gaza (e do planeta). A brutalidade do genocídio não arrefeceu o povo palestino, pelo contrário; superando qualquer estatística do seu suástico algoz, a brava gente palestina ensina

OUTUBRO, O MÊS QUE A MORTE TEVE MEDO

Outubro era uma casa que nunca tinha sido evacuada, um corpo que nunca sentiu frio, um céu de onde nunca choveram bombas, uma tarde nunca sufocada pela esperança em chamas, um coração jamais refugiado, uma família que nunca se tornou um porta-retratos, uma oração noturna que nunca retornou vazia, uma manhã que nunca chegou; era um tempo onde até a morte se envergonhou, não como agora arromba nossas portas e deflora até o que restou de nossas memórias.

(publicado por Mohammed Moussa em 2 de outubro de 2025)

nada está em seu lugar
a comida está na rua
as janelas [redacted] no chão
as famílias em barracas
no asfalto [redacted] as macas
mártires soterrados em [redacted] casas
os vivos [redacted] expulsos d [redacted] casas
nada está mais em seu lugar
os corações na palma das mãos
as vozes [redacted] escombros
o medo rege o céu
• o mar em nossos olhos

fedha hassanat (tradw from unglesk)

A poesia palestina conseguiu presenciar durante os últimos anos um progresso excepcional em qualidade e técnica. O curto período de silêncio depois da guerra de 1948 foi seguido por um grande despertar, e a poesia nacional explodiu, refletindo o fervor nacional do povo. Ela interagiu com tendências literárias árabes e estrangeiras e quebrou gradualmente as leis tradicionais da técnica, rejeitou as velhas explosões sentimentais e deu luz a um sentimento único de tristeza profunda, mais ligada à realidade da situação.

(Ghassan Kanafani, Literatura de Resistência na Palestina Ocupada: 1948-1966)

A REVOLUÇÃO TAMBÉM SIGNIFICA VIDA; TODOS OS ASPECTOS DA VIDA.

(Leila Khaled)

FREE PALESTINE

para a global sumud flotilla e sua tripulação sequestrada pelo nefasto estado nazional-sionista na primeira noite de outubro de 2025 e a todas e todos que se foram, brutalmente assassinados, no contínuo genocídio praticado livremente desde 1947 no território palestino, dedicamos essa pequena exposição.

contribuíram em o mar em nossos olhos: carla lombardo - desapê - felipe nizuma - flavio dos - joão reynaldo - maria teresa mhereb - pedro martins criado - sobinfluencia - walter victor - yann beauvais - X - esta edição contém redação/tradução de walter victor e edição/diagramação de gabriel kerhart



دومص (sumud) ao mundo com sua como superar a crueldade e mostrar que não é necessário ser dizimado para só depois provar sua existência ao olho cínico que autoriza dia a dia sua execução.

Trata-se de indicar a pedagogia da nakba, de que nos fala a professora Francyrose Barbosa, sugerindo educar pacientemente acerca não apenas da situação, mas da grandeza multicolor, milenar e matricial da cultura palestina na formação de nossa espécie.

